

O Futuro da Fruticultura Protegida

Por: António Martins (COTESI S.A)



Num momento de algum ajustamento dentro do universo dos pequenos frutos, em Portugal, os produtores procuram cada vez mais soluções que os ajudem a desempenhar as suas atividades agrícolas e empresariais de uma forma bem definida, funcional, segura e rentável. Neste período, discute-se se a nova PAC, o Brexit e o novo Orçamento do Estado para 2019, sentindo-se, de uma forma generalizada, algum abrandamento no investimento que se faz neste setor.

A economia como um todo apresenta bons resultados mas seria importante que os nossos decisores políticos continuassem a olhar para o mundo rural no sentido de se poder ajudar e aliviar as dificuldades e impedimentos que este importante setor enfrenta. Sem isso, atravessaremos efetivamente uma fase bastante incerta num futuro a curto e médio prazo.

Os temas da automatização e da redução da mão de obra são cada vez mais pertinentes, visando reduzir uma grande percentagem dos custos de exploração. O tema das ameaças e da imprevisibilidade dos fenómenos climáticos adversos também estão cada vez mais presentes nas contas que os agricultores fazem quando tomam as suas decisões diárias.

Exemplos destes fenómenos recentes são os devastadores incêndios da zona centro e centro norte de 2017, os violentos picos de temperatura dos primeiros dias de agosto de 2018 ou o furacão Leslie. Muitas vezes este tipo de fenómenos estragam por total uma exploração, mas também podem ter impactos menos visíveis mas igualmente graves como alterações profundas nos ciclos, nas maturações e no desenvolvimento de pomares e culturas agrícolas. Em todo este enquadramento é necessário fazer mais contas e menos apostas arriscadas, pois a margem de erro é cada vez mais estreita num setor onde todos os fatores acima mencionados se juntam aos desafios normais do dia-a-dia de um empresário agrícola. Acreditamos que as soluções que temos vindo a desenvolver estão alinhadas com esta nova fase, mais profissionalizada e definida, que os produtores de pequenos frutos enfrentam, pois com a utilização de agrotêxteis é possível reduzir custos de mão de obra, reduzir custos energéticos, reduzir perdas hídricas, reduzir a utilização de químicos ou

ainda reduzir as mexidas que se fazem no solo.

Práticas cada vez mais niveladas com o que será uma linha de trabalho de futuro para a prevenção e redução de danos que acarretam enormes impactos económicos nas explorações causados por ventos fortes, granizo, escaldão ou pássaros através da correcta utilização de redes específicas e técnicas que protegem as explorações contra este tipo de fenómenos.

Para além das telas de solo e das redes de proteção, hoje em dia os corta-ventos também são elementos importantes nas explorações de pequenos frutos e começam a ter um papel muito importante nas novas culturas como abacate e maracujá ou mesmo em outras culturas como frutos secos. A sua utilização protege o campo como um todo mas também tem um conjunto de efeitos muito positivos como evitar perdas por queda em algumas culturas cuja rama tem tendência para partir quando está carregada de fruta (diospiros), reduzir os ventos frios nos primeiros anos de desenvolvimento (abacates) ou ainda evitar danos na altura da

floração numa grande variedade de pomares (ameixas).

No próximo ano a Cotesi vai lançar produtos de génese inovadora que tentam ir ao encontro das grandes preocupações dos produtores. Vai igualmente continuar a apostar nos seus produtos e soluções que fazem parte dos campos de framboesa, amora e mirtilo – práticas que se têm expandido para novas culturas e novas formas de produção, visando uma maior segurança, eficiência e gestão de recursos. Desta forma, em 2019, a aposta da Cotesi vai recair em redes que combinam construção e cores e que assim conseguem juntar efeitos de proteção, como escaldão e granizo ou escaldão e pássaro. A Cotesi também vai reforçar a sua gama de corta ventos conseguindo assim melhorar a performance dos seus produtos, buscando sempre melhorar a relação qualidade/preço. Por último, a aposta nas telas de solo será contínua, como solução para todas as culturas permanentes, sempre melhorando a sua relação qualidade/preço. [9](#)